

CONSULTA DE ENFERMAGEM, PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS E SOLICITAÇÃO DE EXAMES: VISÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS

Bárbara Cristina da Silva Oliveira¹; Mariza Oliveira de Lima²; Aline Santos Silva Pontes³; Mikaela Dantas Dias Madruga⁴.

¹Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, PB, Brasil.

²Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, PB, Brasil.

³Discente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa, PB, Brasil

⁴Orientadora e Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

João Pessoa, PB, Brasil.

Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (Facene), Barbara_facene@outlook.com

RESUMO

Objetivo: objetivou-se conhecer a visão dos futuros enfermeiros sobre a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames.

Método: tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, ao qual o local escolhido foi a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, situada na capital João Pessoa - Paraíba. Nesta pesquisa, a população foi composta por todos os acadêmicos de enfermagem que estudam na referida instituição, que perfazem um total de 412 alunos, enquanto que a amostra foi composta por 124 estudantes, 30% do total que aceitem participar livremente do estudo, bem como mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O instrumento escolhido para a coleta de dados foi um formulário de entrevista, sendo a coleta realizada durante o mês de março de 2017. O material coletado foi selecionado e analisado com base no enfoque do método quantitativo a partir de dados primários coletados de informações contidas no instrumento de coleta.

Resultados: Após análise e discussão dos dados, foi possível chegar aos seguintes achados: trata-se de um grupo de acadêmicos de enfermagem em sua maioria do gênero feminino, com prevalência da faixa etária de 18 a 25 anos e solteiros. Quanto ao conhecimento sobre o que é uma consulta de enfermagem, observou-se que a maioria das participantes relatou que se tratava de uma anamnese e exame físico. No que diz respeito às ações realizadas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem, anamnese foi citada com maior prevalência, sendo os exames que podem ser solicitados pelo enfermeiro mais lembrados, o hemograma, o sumário de urina e a ultrassonografia.

Conclusão: Os acadêmicos de enfermagem devem buscar conhecimentos para realizar a consulta de enfermagem, pois necessitam ter autonomia na realização dos processos que envolvem a reabilitação ou a prevenção dos pacientes que buscam os serviços de saúde. Desse modo, este estudo pode contribuir para a formação dos futuros enfermeiros no que

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

diz respeito às atividades privativas a ele, fornecendo conhecimento para que agregue na atuação da prática profissional, suprimindo as necessidades dos enfermos que busquem confiança na prática da enfermagem.

Palavras chave: Enfermagem; Legislação e Jurisprudência; Recursos Humanos.

INTRODUÇÃO

A enfermagem em um conceito amplo é uma arte e uma ciência (NETTINA, 2011), baseada na dedicação ao próximo, no cuidar, no ouvir e embasada em conhecimentos teóricos e habilidades, onde essa prática transcorre para atuação da profissão.

O reconhecimento da Enfermagem como profissão passou a ser compreendida depois da segunda metade do século XIX, trazendo como princípio o cuidado integral, levando em consideração as individualidades de cada ser humano, sendo essencial o seu exercício, por se tratar de um campo de extrema importância para a sociedade (PIRES, 2009).

De acordo com os estudos de Carneiro et al. (2008) novas ações foram implementadas diante das necessidades da saúde, surgindo o Programa de Saúde da Família (PSF). Esse por sua vez, foi criado pelo Ministério da Saúde em 1994, trazendo como proposta a reorganização do sistema público, alavancando o cuidar em saúde diante das realidades da população, priorizando a qualidade de vida desses usuários de modo geral.

O profissional enfermeiro cada dia que passa tem papel fundamental na equipe de saúde, seja na assistência direta, seja na tomada de decisões, isso se dá pelo fato da Atenção Primária a Saúde (APS) exigir mais habilidades na realização das diversas funções competentes a ele, tais como: Consulta de Enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames (SOARES; BIAGOLINI; BERTOLOZZI, 2013).

Dantas, Santos e Tourinho (2016) enfatizam que o enfermeiro consolida suas atribuições com as relações interpessoais contribuindo para o seu fazer cotidiano, na busca da qualidade dos resultados alcançados, bem como a importância da utilização dos seus conhecimentos junto aos usuários.

No Brasil, o exercício profissional de enfermagem foi regulamentado a partir das Leis nº2.604/1955 e nº7.498/1986 seus profissionais possuem especificidade de atribuições no Decreto nº94.406/1987, estabelecendo assim suas competências privativas (LOPES et al., 2014). A prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública é de fundamental importância na consulta de enfermagem e indispensável no âmbito do cuidado na ESF, devendo o enfermeiro realizar a solicitação de exames para ter bom êxito na aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE.

Para Oliveira (2016) o enfermeiro possui autonomia e responsabilidade para diagnosticar, planejar,

implementar ações e avaliar resultados, desenvolvendo medidas assistenciais com base na complexidade da integralidade do paciente.

Segundo Zanardo, Zanardo e Kaefer (2011) a SAE é uma implantação usada para aplicabilidade do Processo de enfermagem que consiste em histórico, diagnóstico de enfermagem, prescrição, implementação da assistência e avaliação, que em conjunto numa ação coordenada tornam-se extremamente importantes para a execução do trabalho do enfermeiro. Esse processo foi utilizado amplamente nos últimos anos para nortear a resolubilidade de problemas de acordo com a necessidade de cada indivíduo, com embasamento científico frente às ações do enfermeiro.

O enfermeiro precisa ser capaz de realizar protocolos de cuidado clínico colocando em prática todo seu conhecimento teórico e habilidades, assim diante das suas ações tornar-se um prescritor, com autonomia do que faz, buscando conhecimento diário, com uma prática interdisciplinar, dando-lhe capacidade de realizar uma consulta de enfermagem possibilitando o ato de prescrever medicamentos (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2013).

A solicitação de exames encontra-se regulamentada por parte do profissional enfermeiro através da resolução Cofen nº317 de 02/08/2007, onde autoriza a solicitação de exames em programas de saúde pública, quando no exercício de suas atividades profissionais para uma efetiva assistência ao paciente por meio da consulta de enfermagem através de uma escuta qualificada, elencado nos programas do Ministério da Saúde. A solicitação de exames de rotina bem como os demais, que são atualmente solicitados, assegura o exercício profissional e garante ao paciente uma atenção isenta de risco (COFEN, 2007).

Segundo Ximenes et al. (2007) a fundamentação legal conquistada pelos enfermeiros lhes dar respaldo e permite a compreensão do ato de prescrever, realizando tal função e agindo de forma segura. Nesse contexto, o profissional ao expressar motivação de exercer suas habilidades na ESF precisa compreender que além do amor e dedicação ao próximo, faz-se necessário também o conhecimento científico e da legislação, bem como habilidades e experiência prática.

A antiga visão apenas curativista deve ser deixada de lado, exigindo assim uma ampla abordagem do paciente, de forma holística compreender seus problemas e/ou disfunções, mas também considerar questões psicossociais (OLIVEIRA, 2016).

O enfermeiro através da consulta de enfermagem ouve demandas, orienta, acompanha e nesse processo conhece mais profundamente o usuário e sua família. Tal função favorece o cuidar, fortalece o vínculo e conseqüentemente resulta em uma melhor assistência prestada ao usuário (ACIOLI et al., 2014).

Portanto, objetivou-se conhecer a visão dos futuros enfermeiros sobre a consulta de enfermagem, prescrição de medicamentos e solicitação de exames.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa. A presente pesquisa foi realizada na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, que fica localizada na Avenida Frei Galvão, Nº 12, no bairro Gramame, situada na capital João Pessoa - Paraíba. A escolha desse lugar se deu em função da referida faculdade apresentar um grande número de estudantes de enfermagem, na faixa etária acima de 18 anos favorecendo a coleta dos dados, tornando-se um campo de pesquisa ideal para o propósito do estudo.

Nesta pesquisa, a população foi composta por todos os acadêmicos de enfermagem que estudam nas Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, que perfazem um total de 412 alunos. Enquanto que a amostra foi composta por 124 (cento e vinte e quatro) estudantes, 30% do total que aceitaram participar livremente do estudo, bem como mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Quanto ao critério de inclusão, foram considerados elegíveis: acadêmicos que estavam matriculados no curso de graduação em Enfermagem, e que se encontravam na faixa etária de 18 anos ou mais. Contudo, foi excluído assim da pesquisa, os acadêmicos que por algum motivo se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi um formulário de entrevista estruturado em duas partes: dados para caracterização social da amostra e questões norteadoras acerca do tema em estudo. A coleta de dados foi formalizada mediante a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da CEM/FACENE/FAMENE, sendo realizada durante o mês de março de 2017.

O material coletado foi selecionado e analisado com base no enfoque do método quantitativo a partir de dados primários coletados de informações contidas no instrumento de coleta. Posteriormente os dados foram agrupados através de software estatísticos, para discussão dos resultados à luz da literatura pertinente.

O presente estudo respeitou os aspectos éticos preconizados pela Resolução CNS 466/12, no art. III, que implica no respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (BRASIL, 2012), como também a resolução COFEN 564/2017, que trata do código de ética dos profissionais de Enfermagem (COFEN, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à faixa etária, houve um predomínio dos acadêmicos de enfermagem entre 18 a 25 anos, totalizando 39,5% (49) dos participantes, seguidos de um percentual de 21,8% (28) a faixa etária de 26 a 30 anos, sendo que apenas 11,4% (13) apresentava idade de 41 anos ou mais. Quanto ao gênero observa-se predominância do feminino perfazendo 88,7% (110), seguido do gênero masculino que contemplou 11,3% (14) do total. Em se tratando do período que os alunos cursavam no momento da entrevista, houve uma prevalência entre o 7º e 8º perfazendo 46% (57) dos participantes, sendo que apenas 10,5% (13) relataram cursar o 1º e 2º períodos. No que corresponde a conjugalidade, 55,7% (69) afirmaram ser solteiros, seguidos de 34,7% (43) afirmaram ser casados, 5,6% (7) dos mesmos relataram ser divorciados.

A relação dos jovens com a enfermagem muitas vezes já se trata de um interesse adquirido pela aptidão e ajuda ao próximo, relacionando assim o início profissional ao curso de técnico de enfermagem, aprimorando seus conhecimentos através da graduação (SPÍNDOLA; MARTINS; FRANCISCO, 2008).

Conforme Varella (2008) o mercado de trabalho favorável serve de motivação para tal jovem que busca a segurança na inserção no meio, esse que almeja tal conhecimento em busca da ascensão, por já serem egressos de cursos técnicos.

Através das grandes mudanças que o mercado em saúde sofre, exigem-se reformulações desses jovens que retornem no mercado como técnicos de enfermagem, para que os mesmos atendam as demandas necessárias. A procura pela graduação é a busca da construção do conhecimento científico agregado aos saberes que já estava sendo levado em prática (DONATI; ALVES; CAMELO, 2010).

As práticas profissionais de diferentes carreiras norteiam saberes de gênero que historicamente foram realizadas por homens e mulheres, e a enfermagem por ser vista como prática naturalizada feminina, é constituída por como uma das profissões mais antigas e desenvolvida por mulheres sofre tal preconceito. Trata-se da realidade nacional tendenciosamente mundial, mas nas relações sociais aprimoram-se diferentes saberes, partindo desse princípio, busca-se a ruptura e reconstruções sociais neste âmbito (OJEDA et al., 2008).

Souza (2014) enfatiza que as relações entre homens e mulheres e suas representações, sofrem mudanças constantes, compreende-se que a identidade de gênero é capaz de transformar cada vez mais na sociedade. Depois do surgimento dos

hospitais psiquiátricos no Brasil, a participação masculina começa a ser inserida, entretanto, com o intuito da realização de papéis relacionados à força física. As divisões de modalidades exercidas por diferentes sexos são mutáveis, podendo estas ser realizadas por ambos, sem que sofra alteração no cuidado que se presta.

A equipe de enfermagem predomina-se uma categoria feminina, porém com o ingresso de homens na prática existe uma tendência a masculinização, com o crescente contingente masculino na sua composição (COFEN, 2015).

A formação profissional é essencial para o sucesso das ações que serão realizadas, tendo como base o conhecimento adquirido na graduação, com o passar do tempo esse aluno absorve conhecimentos específicos de determinadas temáticas que darão suporte para prática vivenciada (BADAGNAN et al., 2012).

Segundo os estudos de Oguisso; Schimidt (2010) as profissões de livre exercício como a enfermagem é regida por leis e normas jurídicas, e os estudantes de graduação que querem ingressar neste ramo devem por obrigação buscar conhecimento da legislação, onde as instituições caminham junto levando tais informações logo nos primeiros períodos de graduação para que os mesmos não aleguem desconhecimento como motivo para furtar-se ao cumprimento das leis.

Diante da importância da realização da consulta de enfermagem preconizada na Lei nº 7498/86 e que o profissional tem a obrigação de preocupar-se com a aplicabilidade de práticas que apresentem segurança e qualidade para o paciente, o mesmo deve munir-se dos conhecimentos transmitidos durante o início da graduação, mantendo essa busca ativa por novos conhecimentos da prática (OLIVEIRA et al., 2012).

Para Maciel e Oliveira (2014) o profissional de enfermagem durante o exercício da profissão está sujeito a sofrer grande estresse psicológico, principalmente os que atuam no ambiente hospitalar, somado ao cansaço físico dos plantões noturnos, jornada de trabalho cansativa, plantões durante os finais de semana, levando a ausência no meio familiar e práticas de lazer.

A condição de se doar ao próximo muitas vezes leva o profissional de enfermagem a um desgaste físico e emocional, com dupla jornada prejudica o autocuidado e o lazer com a família, conduzindo-o ao déficit da qualidade de vida gerando discórdias pessoais na vida conjugal (SOARES et al., 2017)

Em relação ao conhecimento dos acadêmicos em relação à consulta de enfermagem, 67% (83) afirmaram que correspondia uma anamnese

e realização do exame físico, enquanto que 11,3% (14) dos entrevistados informaram que trata-se de uma atividade privativa do enfermeiro, e por fim, uma pequena parcela 8% (10) verbalizaram que a consulta era a utilização da SAE.

A consulta de enfermagem é uma ação periódica, privativa do enfermeiro, onde realizam ações contínuas dentro de uma dinamicidade, com o intuito de prestar cuidados humanizados sistêmicos, são processos inter-relacionados determinando o cuidado ao próximo de acordo com a necessidade (OLIVEIRA; MAESTRI, 2014).

Ainda sobre a óptica dos autores supracitados, o processo de sistematização da assistência insere a consulta de enfermagem como parte relevante na atenção básica em saúde, promovendo ações direcionadas ao cuidado individual e laboral para maestria no ato do cuidar.

As equipes de saúde da família precisam estar empenhadas a desenvolver um trabalho contínuo, com comprometimento a promoção e qualidade de vida dos seus pacientes. Conhecendo a realidade da população e colocando em prática seus conhecimentos adquiridos, pois se trata da porta de entrada e primeiro contato com o profissional de saúde (PRADO; HEIDEMANN; REIBNITZ, 2013).

Em se tratando das ações realizadas pelo enfermeiro na consulta de enfermagem, 23% (115) responderam anamnese como sendo uma dessas ações, seguido de coleta de dados e exame físico com 20,8% (105) dos participantes do estudo, e por fim, a sutura com 0,6% (3) como ação desenvolvida dentro da consulta de enfermagem.

Gomes e Senna (2008) relatam que o enfermeiro atuante na atenção básica realiza uma série de atividades e tarefas dentro da consulta de enfermagem permitindo o mesmo identificar demandas, por meio de levantamento da problemática, estabelecer diagnóstico de enfermagem o qual favorece a elaboração do plano de cuidado.

No que se refere à metodologia da consulta de enfermagem, na fase da construção do histórico engloba-se a anamnese e exame físico, que a partir dos problemas identificados será colocado em prática o plano de cuidados individualizado ao paciente abordando a família nesse processo (MANZINI; SIMONETTI, 2009)

De acordo com o COFEN (2009) a consulta de enfermagem consiste na prática de enfermagem a concretização de um modelo assistencial, utilizando componentes que facilitem a identificação de problemas que compõe o histórico de enfermagem através da entrevista,

exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição e a implementação da assistência.

No que corresponde à solicitação de exames realizada pelo enfermeiro da atenção básica, 31,4% (104) da amostra verbalizaram que o hemograma era o exame que pode ser solicitado pelo enfermeiro, seguido por sumário de urina com 28,2% (102), 13,8% (50) que informaram a ultrassonografia, e apenas 0,8% (3) citou cateterismo.

Para efetiva assistência que o profissional deve prestar ao paciente, o mesmo necessita solicitar exames de rotina e complementares, considerando os programas de saúde pública, tais como DST/AIDS, Saúde da Mulher e da Criança, Controle de Doenças Transmissíveis, entre outros (COREN-GO, 2014).

Os Protocolos estão direcionados às ações na Atenção Primária à Saúde fazendo parte desse contexto Atenção a Tuberculose, Hanseníase, Hipertensão e Diabetes Mellitus. Quanto aos exames no pré-natal destaca-se a solicitação da ultrassonografia, citopatológico de colo de útero, tipagem sanguínea. Ao controle da tuberculose é de sua competência solicitar a realização e leitura do teste tuberculínico (PPD), Solicitação da baciloscopia de escarro. Ao protocolo de Hipertensão se necessário solicitar eletrocardiograma, ácido úrico, hemograma, entre outros. Ao controle da Diabetes Mellitus, solicitar glicemia de jejum, colesterol total, fundoscopia (COREN-GO, 2014).

O enfermeiro ao observar a necessidade da solicitação de exames, deve munir-se de todos os seus conhecimentos e colocá-los em prática, pois o não cumprimento do ato da assistência integral é vista como negligência e imprudência e ainda pode acarretar danos a saúde do paciente (COREN-MS, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro, na Unidade de Saúde da Família, tem como uma de suas competências prestar assistência integral ao paciente através da consulta de enfermagem por meio da avaliação, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares, tendo sua abordagem no âmbito assistencial, bem como educativo. Para essa assistência qualificada, é necessário que esse profissional esteja preparado através de conhecimentos que o leve a colocar em prática esse processo.

Os acadêmicos de enfermagem devem buscar conhecimentos para realizar a consulta de enfermagem, pois necessitam ter autonomia na realização dos processos que envolvem a reabilitação ou a prevenção dos pacientes que buscam os serviços de saúde. Desse modo, este estudo pode contribuir para a formação dos futuros enfermeiros no que diz respeito às atividades privativas a ele, fornecendo conhecimento

para que agregue na atuação da prática profissional, suprimindo as necessidades dos enfermos que busquem confiança na prática da enfermagem.

Espera-se que este estudo incentive os futuros enfermeiros, a buscarem um maior embasamento teórico, visando à melhoria crescente da qualidade do serviço que é prestado aos pacientes e do relacionamento entre os mesmos e os profissionais.

REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. et al. Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Revista de Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 22, p.637-642, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Magda_Faria/publication/273912639_Praticas_de_cuidado_o_papel_do_enfermeiro_na_atencao_basica/links/55ef604f08ae199d47c00fe4.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.
- BADAGNAN, H. F. et al. Conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem sobre aleitamento materno. **Acta Paul Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 5, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/10.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: 19 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Relação Nacional de medicamentos essenciais, de 2010**. 7. ed. Brasília, 2010. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/renome_2010.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Farmácia Básica Programa 1997/98. Ações e Metas Prioritárias, de 1998**. Mato Grosso do Sul, 1998. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd04_07.pdf>. Acesso em 22 abr. 2017.
- CARNEIRO, A. D. et al. Prescrição de medicamentos e solicitação de exames por enfermeiros no PSF: aspectos éticos e legais. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 10, n. 3, p. 756-765, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/pdf/v10n3a21.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 317, de 02 de agosto de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/177/pdf_90>. Acesso em: 27 set. 2016.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 0547, de 9 de maio de 2017**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05472017_52038.html>. Acesso em: 06 out. 2016.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 195, de 18 de fevereiro de 1997**. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-1951997_4252.html>. Acesso em: 23 abr. 2017.
- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. Brasília,

2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html>. Acesso em 20 abr. 2017.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 358, de 19 de outubro de 2009**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html>. Acesso em: 23 abr. 2017.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução nº 311, de 08 de fevereiro de 2007**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3112007_4345.html>. Acesso em: 19 out. 2016.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. **O reconhecimento pela ANVISA sobre a prescrição medicamentosa do Enfermeiro**. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/o-reconhecimento-pela-anvisa-sobre-a-prescriao-medicamentosa-do-enfermeiro_6908.html>. Acesso em: 24 abr. 2017.

COREN-GO – Conselho Regional de Enfermagem de Goiás. **Protocolo De Enfermagem Na Atenção À Saúde Da Família no Estado de Goiás**. 2. ed. Goiás, 2014. Disponível em: <<http://www.corengo.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Protocolo-de-Enfermagem-CorenGO-Site.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2016.

COREN-MS – Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso do Sul. **Parecer Técnico nº 002, de 20 de fevereiro de 2015**. Mato Grosso do Sul, 2015. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:6L8rN4tm4g4J:ms.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2015/06/Parecer-002-2015-Solicitacao-de-exames-em-Unidade-Basica-por-Profissional-Enfermeiro.docx+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 12 out. 2016.

COREN-PB – Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba. **Protocolo do Enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família do estado da Paraíba**. 2. ed. Paraíba, 2014. Disponível em: <<https://issuu.com/nathaliacorreia/docs/livro-protocolo-do-enfermeiro-coren>>. Acesso em: 12 out. 2016.

COREN-RO – Conselho Regional de Enfermagem de Rondônia. **Enfermeiros podem prescrever medicamentos conforme respaldo legal**. 2010. Disponível em: <http://www.coren-ro.org.br/enfermeiros-podem-prescrever-medicamentos-conforme-respaldo-legal_738.html>. Acesso em: 23 abr. 2017.

DANTAS, C. N.; SANTOS, V. E. P.; TOURINHO, F. S. V. A Consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado a luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. **Texto Contexto - Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100601&lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2016.

DONATI, L.; ALVES, M. J.; CAMELO, S. H. H. O perfil do Estudante Ingressante no curso de Graduação de Enfermagem de uma Faculdade Privada. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, 2010 jul/set; v. 18, n. 3, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a19.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, S.R.; SENNA M. Assistência de Enfermagem à Pessoa com Acidente Vascular Cerebral.

Revista Cogitare de Enfermagem, v. 13, n 2, abr/jun 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

LOPES, D. A. et al. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre exames laboratoriais. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 7, n. 1, p.101-112, mar. 2014. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/177/pdf_90>. Acesso em: 27 set. 2016.

MACIEL, M. E. D.; OLIVEIRA, F. N. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados - MS. **Revista Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 6 n. 1, jun. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2014000100011>. Acesso em: 20 abr. 2017.

MANZINI, F.C.; SIMONETTI, J.P. Consulta de enfermagem aplicada a clientes portadores de hipertensão arterial: Uso da teoria do autocuidado de orem. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 1, jan/fev 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_18.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MARCOLINO, E. C.; UCHÔA, S. A. C. Formação de Enfermeiros para prescrição de medicamentos na atenção básica: estudo de caso, **Universidade Estadual da Paraíba**, Campina Grande – PB. 2012. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/745/1/PDF%20-%20Emanuella%20de%20Castro%20Marcolino.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINIANO, C. S. et al. Legalização da prescrição de medicamentos pelo enfermeiro no Brasil: História, Tendências e Desafios. **Texto Contexto**, Florianópolis, v. 24, n. 3, jul./ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072015000300809&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 23 abr. 2017.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método De Pesquisa Para A Incorporação De Evidências Na Saúde E Na Enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, out. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

NETTINA, S. M. **Prática De Enfermagem**. 9. ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. Enfermeiros prescrevendo medicamentos: possibilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 2, p. 01-05, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200003>. Acesso em: 06 out. 2016.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. O exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. **Atual. e Ampl.** Rio de Janeiro, 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

OJEDA, B. S. et al. Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. **Revista**

Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 01, jan./fev. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100012>. Acesso em: 20 abr 2017.

OLIVEIRA, R. G. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook, 2016.

OLIVEIRA, S. P. de et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 01, p.01-05, fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100023>. Acesso em: 11 out. 2016.

OLIVEIRA, A. L. M.; MAESTRI, E. A consulta de enfermagem: uma proposta de sistematização do formulário da consulta de enfermagem para unidade de emergência. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173095/ANA%20LUCIA%20MACHADO%20DE%20OLIVEIRA%20-%20UE%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

PASSOS, C. M. O Trabalho Do Enfermeiro Na Atenção Básica De Belo Horizonte: Avaliação das ações programáticas. **Dissertação de mestrado**. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, 2011. Disponível em: <<http://www.enf.ufmg.br/pos/defesas/676M.PDF>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

PERDIGÃO, M. T.; PESSOA, C. G. O. Solicitação e interpretação de exames laboratoriais: a percepção do enfermeiro. **Revista Enfermagem Integrada**, Ipatinga – MG, v. 5, n.1, jul./ago.m 2012. Disponível em: <<https://www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/artigo/v5/06-solicitacao-e-interpretacao-de-exames-laboratoriais--a-percepcao-do-enfermeiro.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

PEREIRA, R. T. A.; FERREIRA, V. A Consulta De Enfermagem Na Estratégia Saúde Da Família. **Revista Uniara**, São Paulo, v. 17, n. 01, p. 99-111, jul. 2014. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/legado/revistauniara/pdf/32/artigo_08.pdf>. Acesso em: 06 out. 2016.

PIRES, D. A. Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 5, p. 739-744, set./out., 2009. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/177/pdf_90>. Acesso em: 26 set. 2016.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos De Pesquisa Em Enfermagem: Avaliação De Evidências Para A Prática De Enfermagem**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2011.

PRADO, M., L.; HEIDEMANN, I., T., S., B.; REIBNITZ, K., S., R. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: Processo educativo em saúde – Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013. Disponível em: <https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/6801/mod_resource/content/9/Modulo3_Integrador.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2017.

ROCHA, A. S. et al. Acolhimento na estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Revista Panam Salud Publica*. v. 35, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v35n2/a09v35n2.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

SANTOS, S. M. R. et al. A Consulta De Enfermagem No Contexto Da Atenção Básica De Saúde, Juiz De Fora, Minas Gerais. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p.124-130, mar.

2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n1/14.pdf>>. Acesso 06 out. 2016.

SOARES, C. E. S.; BIAGOLINI, R. E. M.; BERTOLOZZI, M. R. Atribuições do enfermeiro na unidade básica de saúde: percepções e expectativas dos auxiliares de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 47, n. 4, p. 915-921, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n4/0080-6234-reeusp-47-4-0915.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

SOARES et. al. Qualidade de Vida, Estresse, Nível de Atividade Física e Cronotipo dos Auxiliares/Técnicos de Enfermagem em Unidades de Pronto Atendimento em Palmas/TO. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=180&path%5B%5D=141>>. Acesso em: 22 abr 2017.

SOUZA, P. L. Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Revista Científica Ciências e Cognição UFRJ**, v.19, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/issue/view/Cien.Cogn.%2019%282%29>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

SPÍNDOLA, T.; MARTINS, E. R. C.; FRANCISCO, M.T.R. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 2, n. 61, mar./abr., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a04v61n2>>. Acesso em 18 abr. 2017.

VASCONCELOS, R. B.; ARAUJO, J. L. A Prescrição De Medicamentos Pelos Enfermeiros Na Estratégia Saúde Da Família. **Cogitare Enfermagem**, Natal, v. 4, n. 18, p.743-750, 05 nov. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/34931/21683>>. Acesso em: 27 set. 2016.

VARELLA, T. Alunos de Graduação em Enfermagem – Perfil, Expectativas e Perspectivas Profissionais. **Relatório. Instituto de Medicina Social**, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www.obsnetims.org.br/uploaded/30_4_2013_0_Relatorio_Pesquisa_Alunos_Graduacao.pdf>. Acesso em 19 abr. 2017.

WALDOW, V. R. Uma Experiência Vivida Por Uma Cuidadora, Como Paciente, Utilizando A Narrativa Literária. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 825-833, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/24.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2016.

XIMENES N., F. R. G. et al. Olhares dos enfermeiros acerca de seu processo de trabalho na prescrição medicamentosa na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 2, n. 60, p.133-140, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n2/a01v60n2.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2016.

ZANARDO, G. M.; ZANARDO, G. M.; KAEFER, C. T. Sistematização Da Assistência De Enfermagem. **Revista contexto e saúde**, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 20, p.1371-1374, jun. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811/1517>>. Acesso em: 27 set. 2016.

